

UMA SOPA 100% BRUXESCA

Quitterie
Simon

Magali
LeHuche

Tradução:
Heloisa Jahn




Companhia das Letrinhas

Copyright do texto © 2007 by Éditions Glénat

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
Une soupe 100% sorcière

Revisão
Mariana Fusco Varella
Viviane T. Mendes

Composição
Lilian Mitsunaga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simon, Quitterie
Uma sopa 100% bruxesca / Quitterie Simon, Magali Le
Huche; tradução Heloisa Jahn. — São Paulo : Companhia das
Letrinhas, 2010.

Título original : Une soupe 100% sorcière.
ISBN 978-85-7406-409-3

1. Literatura infantojuvenil. 1. Le Huche, Magali. 11. Título.

09-12230 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2010

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br



Para Jean-Marc, Théophile, Mathilde e Marie,
que tomam suas sopas... com tanta educação...

Quitterie Simon

Para Mathilde, Héloïse e Clovis.

Magali Le Huche

Era uma vez a incrível história
da sopa cenoura-batata-alho-poró.
Sua receita nasceu no caldeirão de Croquilda,
no tempo em que ela ainda era bruxa...

Só que essa receita não faz parte de nenhum livro de poções.

Sabem por quê?...





Começava a fazer muito frio na floresta. Quando ouvia o vento uivar e a chuva tamborilar na vidraça, Croquilda ficava feliz. Com a ideia de preparar um bom prato quente, acendeu um fogo fortíssimo e foi buscar o velho caldeirão.

Cozido? Picadinho? Sopa?

SOPA!

Para Croquilda, não havia coisa melhor no mundo. Primeiro, porque a sopa aquece as mãos quando seguramos a tigela, o nariz quando cheiramos a fumaça, e a barriga depois que a comemos. E também porque dá para fazer sopa de qualquer coisa: sapo grudento, cobra gosmenta, bolota seca... Hummm... Só de pensar...

A barriga de Croquilda começou a roncar.

Rápido! Ela pôs água para ferver e foi buscar os potes de mantimentos. Todos vazios!

— **DROGUI-PORQUERIA!** — reclamou Croquilda. — Como eu sou tonta!

O que faz uma bruxa esfomeada sem nada para comer?

Dá uma voejada com a vassoura e vai conferir as hortas dos vizinhos!

